

1ª Regência

- Provisória – 3 meses
- Moderados escolhidos por critérios geográficos
- Tentativa de conciliar as aristocracias rurais

Padre Diogo Feijó

- Ministro da Justiça
- Poder para reprimir ações populares
- Perseguiu membros do Exército e dos liberais exaltados que apoiavam as causas populares

Guarda Nacional

- 18 de agosto de 1831
- Feijó não confiava no Exército
- Voluntários – agregados dos fazendeiros; capatazes e feitores
- A Guarda estava acima dos juízes de paz dos municípios

1831

- Fundação da Sociedade Defensora da Liberdade e da Independência
- Evaristo da Veiga
- Apoio a Feijó
- Combate aos exaltados

1832

- Restauradores – fundação da Sociedade Conservadora
- José Bonifácio
- Combater a Sociedade Defensora da Liberdade e da Independência
- Realizaram um grande protesto no Rio de Janeiro

Diogo Feijó

- Luta contra os caramurus ou restauradores
- Propostas de Feijó
- Destituição de José Bonifácio como tutor de Dom Pedro de Alcântara
- Renúncia da Regência e dos ministérios
- Formação de uma Assembleia Constitucional
- Fim do Senado vitalício
- Aumento dos poderes do Executivo

Cenário político com Feijó

- Uma Constituição sem a presença dos ideais restauradores
- Recusa do Senado, de maioria restauradora – caráter vitalício
- Algum apoio na Câmara dos Deputados

Câmara de Deputados

- Divisão entre os moderados
- Bernardo Vasconcelos e Carneiro Leão discordavam de Feijó e sua manobra de enfraquecer o Legislativo
- Evaristo da Veiga apoiava Feijó

Razões da discórdia

- Repressão aos movimentos populares
- Escolha dos membros da Guarda Nacional
- Tráfico de influência na escolha dos presidentes da província
- Violência regencial alimentando revoltas populares
- Manobras e demissão de Feijó
- Proposta de Carneiro Leão – deputados receberiam amplos poderes para as reformas constitucionais
- Aprovação da Câmara – Lei Carneiro Leão

- A derrota na votação fez Feijó pedir demissão; sua tentativa de criar governo autoritário, sem respeitar os seus aliados, é impedida

Moderados

- Destituição e prisão de José Bonifácio
- Tutela de Dom Pedro para o marquês de Itanhaém

Mudança política

- Morte de Dom Pedro I, em 1834
- Fim dos restauradores
- Formação de dois grupos: progressistas e regressistas

Ato Adicional

- 12 de agosto de 1834
- Ato Adicional:
- Fim do Conselho de Estado com a manutenção do Poder Moderador
- Senado vitalício e assembleias provinciais
- Regência Una e Rio de Janeiro como município neutro
- Voto censitário: 6 mil eleitores
- Niterói como capital da província
- Resultado prático: poder ao regente e autonomia provincial

Eleição

- Vitória de Feijó (2828 votos) sobre os regressistas, liderados por Bernardo Vasconcelos, cujo candidato era Antônio Holanda Cavalcanti (2251 votos)
- 1836 – vitória dos regressistas para o Legislativo

Sociedade

- Disputas entre aristocracia rural e camadas populares
- Aristocracias rurais manipulam as massas e consolidam sua hegemonia
- Demandas populares: produção agrícola para a exportação provoca alta nos preços e o aumento do custo de vida

Resposta das aristocracias: posições conservadoras

- Uso de armas de fogo, repressão, violência, sequestros, assassinatos, saques de casas, incêndios em lavouras, prisões arbitrárias e indiscriminadas

Ascensão dos regressistas

- Acusavam os progressistas de benevolência contra os revoltosos
- Negavam os pedidos de Feijó por recursos para resolver a situação
- Feijó renunciou em 1837

Pedro de Araújo Lima

- Indicado pelo Legislativo em 1837
- Venceu a eleição de 1838

Lei de Interpretação do Ato Adicional

- Centralização dos poderes do regente sobre as assembleias provinciais
- Código de Processo – nomeação das Guardas Nacionais e dos juízes de paz, sob o nome de juízes municipais
- Funções policiais com os chefes de polícia – nomeados pela Corte com a aprovação dos presidentes provinciais

Rebeliões Regenciais

Cabanagem – 1834 a 1840

- Pará – autonomia política desde o período colonial: Grão-Pará e pelas correntes marítimas
- Movimento de caráter popular: contra a violência dos governadores
- Radicalização em janeiro de 1835: execução do governador
- Líderes: cônego Batista Campos (morto no início do movimento), Eduardo Nogueira Angelim e irmãos Vinagre, Francisco e Antônio, do rio Itapicuru
- Vitória dos cabanos
- Governo de Félix Melcher – moderado
- Deposição e execução de Melcher
- Governo para Francisco Vinagre
- Oposição de Antônio Vinagre e Eduardo Angelim
- Independência e fundação da República do Pará

Guerra dos Farrapos – 1835 a 1845

- Rio Grande do Sul
- Caráter militarista do RS:
- Lutas fronteiriças
- Federalismo e republicanismo
- Razões econômicas:
- Impostos territoriais
- Altas taxas sobre exportações
- Charque platino – mais barato; mão de obra livre
- 1834: Assembleia Provincial controlada por federalistas ou exaltados; os farrapos
- Governador indicado pela Regência – centralista
- 1835 – Bento Gonçalves toma Porto Alegre e depõe o governador
- Setembro de 1836: novo governador regencial

- Batalha de Seival, em setembro de 1836 – vitória dos farrapos
- República de Piratini
- Vitória legalista ou regencial na Ilha de Fanfa – prisão de Bento Gonçalves; enviado para a Bahia
- Setembro de 1837 – fuga de Bento Gonçalves
- Ajuda da maçonaria e compra dos guardas
- 1839:
- Chegada de Giuseppe Garibaldi
- República Juliana (julho)
- 1840 – derrotas farroupilhas
- 1842 – governador provincial: Barão de Caxias
- Combates
- Negociações: Paz de Ponche Verde: anistia para ambos os lados, alforria para os negros combatentes e taxaço sobre o charque platino

Sabinada – 1837 a 1838

- Bahia
- 1798 – Conjura dos Alfaiates
- 1822-3 – luta contra os portugueses
- 1835 – Revolta de Malês (escravos muçulmanos)
- Francisco Sabino – matou um militar com um bisturi quando este tentou açoitá-lo
- 07/11/1837: recrutamento obrigatório na Bahia para a luta contra os farrapos
- Proclamação da República Baiense
- 2 mil mortos
- 3 mil presos
- Salvador incendiada
- 6 executados
- Degredos

Balaçada – 1838 a 1841

- Maranhão
- 90 mil escravos em uma população de 200 mil habitantes

- Liberais – Bem te Vis
- Liderança de Manuel Francisco dos Anjos, o Balaio
- Formação de um quilombo no litoral
- 1839: os balaios tomam Caxias
- Fim da Guarda Nacional e expulsão dos portugueses
- Repressão: coronel Luís Alves de Lima e Silva

Exercícios:

1. (Uece) “O período regencial foi um dos mais agitados da história política do país e também um dos mais importantes. Naqueles anos, esteve em jogo a unidade territorial do Brasil, e o centro do debate político foi dominado pelos temas da centralização ou descentralização do poder, do grau de autonomia das províncias e da organização das Forças Armadas”. (FAUSTO, Boris. HISTÓRIA DO BRASIL. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1995. p. 161.)

Sobre as várias revoltas nas províncias durante o período da Regência, podemos afirmar corretamente que:

- a) eram levantes republicanos em sua maioria, que conseguiam sempre empolgar a população pobre e os escravos.
- b) a principal delas foi a Revolução Farroupilha, acontecida nas províncias do nordeste, que pretendia o retorno do Imperador D. Pedro I.
- c) podem ser vistas como respostas à política centralizadora do Império, que restringia a autonomia financeira e administrativa das províncias.
- d) em sua maioria, eram revoltas lideradas pelos grandes proprietários de terras e exigiam uma posição mais forte e centralizadora do governo imperial.

2. (Fuvest) A Sabinada, que agitou a Bahia entre novembro de 1837 e março de 1838,

- a) tinha objetivos separatistas, no que diferia frontalmente das outras rebeliões do período.
- b) foi uma rebelião contra o poder instituído no Rio de Janeiro que contou com a participação popular.
- c) assemelhou-se à Guerra dos Farrapos, tanto pela postura antiescravista quanto pela violência e duração da luta.
- d) aproximou-se, em suas proposições políticas, das demais rebeliões do período pela defesa do regime monárquico.

e) pode ser vista como uma continuidade da Rebelião dos Alfaiates, pois os dois movimentos tinham os mesmos objetivos.

3. (Unirio) A consolidação do Império foi marcada por várias rebeliões, que, representando grupos, regiões e interesses diversificados, ameaçaram o Estado Imperial. Assinale a opção que associa uma dessas rebeliões ocorridas durante o Império com o que foi afirmado acima:

- a) A Cabanagem, no Grão-Pará, expressou a reação dos comerciantes locais contra o monopólio do comércio.
- b) A Praieira, em Pernambuco, foi a mais importante manifestação do Partido Restaurador.
- c) A Sabinada, na Bahia, teve origem na mais importante rebelião popular e de escravos do período.
- d) A Balaiada, no Maranhão, apesar da sua fidelidade monárquica, representou o ideal federal da oligarquia.
- e) A Farroupilha, no Rio Grande, foi a mais longa rebelião republicana e federalista, expressando ideais dos proprietários gaúchos.

4. (ESPM) Num momento da história do império conhecido como "avanço liberal", durante as regências, foram adotadas algumas medidas que concediam maior poder à representação local. (Sonia Guarita do Amaral. O Brasil como império)

Aponte entre as alternativas aquela que apresente duas reformas liberais:

- a) Ato Adicional – Reforma do Código de Processo Criminal;
- b) Lei de Terras – Lei Saraiva Cotegipe;
- c) Lei Rio Branco – Código de Processo Criminal;
- d) Tarifa Alves Branco – Lei Interpretativa do Ato Adicional;
- e) Código de Processo Criminal – Ato Adicional.

5. (UFRGS) Durante a regência de Araújo Lima (1837-1840), foram criadas algumas instituições político-culturais, com o objetivo de produzir uma história da nação, que conferisse aos brasileiros um sentimento de pertencimento e de nacionalidade, e assim de auxiliar na centralização e fortalecimento do Estado.

Uma dessas instituições foi

- a) A Guarda Nacional.
- b) O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- c) A Academia Imperial de Belas Artes.
- d) A Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional.
- e) A Academia Brasileira de Letras.

6. (Fuvest) O período regencial foi politicamente marcado pela aprovação do Ato Adicional que:

- a) criou o Conselho de Estado.
- b) implantou a Guarda Nacional.
- c) transformou a Regência Trina em Regência Una.
- d) extinguiu as Assembleias Legislativas Provinciais.
- e) eliminou a vitaliciedade do Senado.

7. (Cesgranrio) "O período regencial que se iniciou em 1831 teve no Ato Adicional de 1834 um alento de abertura e um ensaio de um regime menos centralizado. Para os monarquistas conservadores, a Regência foi uma 'verdadeira' república, que mostrou sua ineficiência. Tal período é caracterizado como sendo de CRISE."

Segundo o texto, pode-se dizer que a crise ocorreu porque:

- a) a descentralização era um desejo antigo dos conservadores.
- b) a centralização "encarnava" bem o espírito republicano.

c) a partilha do poder não se coadunava com o espírito republicano.

d) a descentralização provocou a reação dos meios conservadores.

e) a descentralização se opunha aos princípios liberais.

8. (Fuvest) "Sabinada" na Bahia, "Balaiada" no Maranhão e "Farroupilha" no Rio Grande do Sul foram algumas das lutas que ocorreram no Brasil em um período caracterizado

a) por um regime centralizado na figura do imperador, impedindo a constituição de partidos políticos e transformações sociais na estrutura agrária.

b) pelo estabelecimento de um sistema monárquico descentralizado, o qual delegou às Províncias o encaminhamento da "questão servil".

c) por mudanças na organização partidária, o que facilitava o federalismo, e por transformações na estrutura fundiária de base escravista.

d) por uma fase de transição política, decorrente da abdicação de Dom Pedro I, fortemente marcada por um surto de industrialização, estimulado pelo Estado.

e) pela redefinição do poder monárquico e pela formação dos partidos políticos, sem que se alterassem as estruturas sociais e econômicas estabelecidas.

9. (Ufrn) A Guerra dos Farrapos ou Revolução Farroupilha (1835-1845) eclodiu como uma reação ao(s):

a) pesados impostos cobrados pela Coroa, que diminuía a capacidade de concorrência dos produtos gaúchos, especialmente do charque.

b) regime de propriedade das terras gaúchas, que favorecia a concentração da posse de latifúndios nas mãos dos nobres ligados à Corte.

c) intensos movimentos do exército imperial no Rio Grande do Sul, que limitavam a atuação política dos estancieiros gaúchos.

d) sistema de representação eleitoral, que excluía a possibilidade de participação política das camadas populares da sociedade gaúcha.

10. (Uel) No governo do regente Araújo Lima (1837-1840) foi aprovada a Lei de Interpretação ao Ato Adicional. Esta lei

a) modificava alguns pontos centrais da Constituição vigente, extinguindo o Conselho de Estado, mas conservando o Poder Moderador e a vitaliciedade do Senado.

b) buscava a centralização como forma de enfrentar os levantes provinciais que ameaçavam a ordem estabelecida, limitando os poderes das Assembleias Legislativas Provinciais.

c) criava o Município Neutro do Rio de Janeiro, território independente da Província, como sede da administração central, propiciando a centralização política.

d) revelava o caráter liberal dos Regentes, suspendendo o exercício do Poder Moderador pelo governo, eixo da centralização política no Primeiro Reinado.

e) restabelecia os poderes legislativos dos Conselhos Municipais, colocando nas mãos dos conselheiros o direito de governar as Províncias.

Gabarito:

1. C. A centralização política imperial tirava a autonomia das províncias e prejudicava os interesses das elites provinciais.
2. B. Movimento contra o governo imperial, contra seus abusos, e que teve uma pequena participação popular.
3. E. Além de uma guerra com características republicanas, a Guerra dos Farrapos foi o mais longo conflito da América.
4. E. Foram as reformas que mais garantiram poder político às elites provinciais.
5. B. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro deveria contar uma História que ainda não existia e que, portanto, nasceu com uma função ideológica específica – referendar e impor uma historiografia oficial.
6. Alternativa C. Uma das mudanças foi a instauração da Regência Una.
7. D. Os setores conservadores viam a descentralização regencial com insegurança e temor.
8. E. As disputas pelo poder que se dividiu com a abdicação de Dom Pedro I criou um clima de instabilidade que se traduziu em levantes populares e das elites.
9. A. O abandono da Região Sul do Brasil e a não proteção tarifária do preço do charque da região, além

dos sentimentos republicanos, inspiraram a Guerra dos Farrapos.

10. B. A Lei Interpretativa procura centralizar o poder político nas mãos dos conservadores na esperança de diminuir os levantes populares e das elites.